

Prática de campo em saúde das populações amazônicas: um relato de experiência

Field practice in health of the amazonian populations: an experience report

Práctica de campo en salud de las poblaciones amazónicas: un informe de experiencia

Alex Costa Fernandez¹, Stefany Alencar de Oliveira¹, Tatiana Caroline Lima Lobato¹, Sérgio de Almeida Matos¹, Manoel Viana Xavier², Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque^{1*}, Carlos Eduardo Bezerra Monteiro¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a prática de campo da disciplina saúde das populações amazônicas. **Relato de experiência:** Para efetivação de tal prática os discentes utilizaram duas embarcações como forma de transporte e alojamento, ambas cedidas pela Secretaria Municipal de Saúde do município, no intuito de levar assistência à saúde aos ribeirinhos, uma vez que, os mesmos têm dificuldade de acesso aos atendimentos devido à localidade. No decurso da prática foram realizadas diversas atividades, tais como: consultas de enfermagem, educação em saúde, distribuição de cestas básicas e diferentes jogos e brincadeiras. **Considerações finais:** Esta experiência propiciou aos acadêmicos uma visão holística acerca das dificuldades enfrentadas por esta população. Participar da elaboração e da execução das atividades nos oportunizou uma experiência única de crescimento profissional e pessoal, rica em conhecimento e aprendizado sobre a linguagem, cultura, religião e hábitos das pessoas que residem na área rural.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of nursing students during field practice in the health discipline of Amazonian populations. **Experience report:** In order to carry out this practice, the students used two boats as a form of transportation and accommodation, both provided by the Municipal Health Secretariat of the municipality, in order to provide health care to the riverside residents, since they have difficulty in access to care due to location. In the course of practice, several activities were carried out, such as: nursing consultations, health education, distribution of basic food baskets and different games and games. **Final considerations:** This experience provided academics with a holistic view of the difficulties faced by this population. Participating in the elaboration and execution of activities provided us with a unique experience of professional and personal growth, rich in knowledge and learning about the language, culture, religion and habits of people living in the rural area.

Keywords: Nursing, Teaching, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de los estudiantes de enfermería durante la práctica de campo em la disciplina de salud de las poblaciones amazónicas. **Informe de experiencia:** Para llevar a cabo esta

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari - Amazonas. *E-mail: hermelindaanjo@hotmail.com

² Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Asunción - Paraguay.

práctica, los estudiantes utiizaron dos botes como medio de transporte y alojamiento, ambos proporcionados por la Secretaría Municipal de Salud del Municipio, para brindar atención médica a los residents de la ribera, ya que tienen dificultades para acceso a la atención debido a la ubicación. En el curso de la práctica, se llevaron a cabo varias actividades, tales como: consultas de enfermería, educación para la salud, distribución de canastas de alimentos básicos y diferentes juegos. **Consideraciones finales:** Esta experiência proporcionó a los académicos una vision holística de las dificultades que enfrenta esta población. La participación en la elaboración y ejecución de actividades nos proporcionó una experiencia única de crecimiento professional y personal, rica em conocimiento y apredizaje sobre el idioma, la cultura, la religión y los hábitos de las personas que viven en el área rural.

Palabras-clave: Enfermería, Docencia, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A disciplina Saúde das Populações Amazônicas está inserida na grade curricular do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) regulamentada pela resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) N°3, objetivando desenvolver nos discentes a percepção dos processos de saúde e doença, mostrando a realidade sociocultural, econômica e ambiental dos povos amazônicos (BRASIL, 2001).

O curso de graduação em Enfermagem do ISB estabelece relações com o contexto social, arcabouço de organização social, suas modificações e demonstrações. Envolve a política de saúde na conjuntura das políticas sociais, abrangendo os aspectos epidemiológicos das populações brasileiras, e adotando ênfase nas populações amazônicas (indígenas e ribeirinhos) e afro-brasileiras adicionando no ensino, na pesquisa e extensão, temáticas voltadas para a saúde das mesmas identificando suas necessidades particulares e coletivas (RESOLUÇÃO, 4/2009).

Nesse contexto, é importante enfatizar sobre o histórico da região amazônica e os aspectos que envolvem e influenciam no processo saúde/doença da população. As terras eram tomadas de povos indígenas, na qual depois de sua colonização pelos portugueses no século XVIII, diminuíram-se as tribos devido à escravatura e a propagação de doenças como gripe, sarampo e tuberculose. Com o início das atividades da ferrovia Madeira-Mamoré e o ciclo da borracha a população amazônica tornou-se miscigenada e populosa, gerando conflito pela posse de terras entre colonizadores e nativos, onde foram abolidos de suas culturas (GONÇALVES RM e DOMINGOS IM, 2019).

Com a construção das cidades, os serviços de saúde públicos se agruparam nas mesmas; o que cooperou na desigualdade do acesso à saúde, educação e saneamento básico da população menos favorecida. Atualmente, pode conferir que o Brasil do mesmo modo possui dificuldades no saneamento e de doenças vinda do tempo colonial, ou seja, ainda há o regresso de patologias já erradicadas nos países desenvolvidos. Além disso, a existência de doenças parasitária devido à falta de informação sobre asseio pessoal (DÍAS EG, et al., 2017; GONÇALVES RM e DOMINGOS IM, 2019).

Para Silva IR (2017), os territórios na Amazônia foram constituídos e historicamente marcados por desigualdades, principalmente econômica, na qual foi determinante para a sua sobrevivência e formação de identidade. A natureza e biodiversidade da Amazônia influenciam nos modos de vidas e identidades dos ribeirinhos, também constroem tradições mediante conhecimentos empírico, transmitido de pai para filho.

Os ribeirinhos passam por várias dificuldades no dia-a-dia, alguns não são alfabetizados, vivem em situações de precariedade alimentar e sanitária. O acesso aos serviços de saúde é escasso, pois as áreas ribeirinhas dependem de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) que não são suficientes para cobrir a região, e nem atender todas as necessidades de saúde da população. Na busca de assistência médica de qualidade os moradores se veem obrigados a saírem de suas comunidades por meios de barcos, canoas ou rabetas (SILVA IR, 2017).

Apesar das dificuldades a região amazônica é potencializada de grandes riquezas econômicas e matéria prima, pois são consideráveis as variedades socioculturais e a tradição de conhecimentos medicinal obtidos desde o período histórico de sua civilização, na qual é produzido por meio de produtos naturais retirado diretamente da natureza. Destaca-se, que esses conhecimentos empíricos sobre as plantas medicinais são empregados quando o deslocamento de suas comunidades para cidade é inviável ou não é possível (GONÇALVES RM e DOMINGOS IM, 2019; SILVA IR, 2017).

De acordo com Gonçalves RM e Domingos IM (2019), no que tange os direitos humanos e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a saúde é um deles, que além de ser um direito da sociedade é de suma importância para a vida humana, sendo isenta de discriminação pelo poder público. Do mesmo modo é garantido pelos três eixos governamentais (União, Estados e Municípios).

Diante do exposto, a aula prática da disciplina saúde das populações amazônicas faz-se necessária para que os graduandos saiam do contexto urbano e adquiram uma maior percepção das diferenças culturais, hábitos, dificuldades, desigualdades no acesso à saúde, e algumas doenças que se fazem presentes no dia a dia dessas populações. Com isso o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a prática de campo da disciplina saúde das populações amazônicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos do 8º semestre do curso de enfermagem do ISB da UFAM durante a prática de campo da disciplina Saúde das Populações Amazônicas.

A prática foi realizada no período de 21 a 22 de maio de 2019 em duas comunidades ribeirinhas localizadas em um município do interior do Amazonas.

Para a realização da prática os acadêmicos estiveram sob a orientação e supervisão de um docente da universidade responsável pela disciplina, que conseguiu firmar parceria entre o ISB e a Secretaria Municipal de Saúde do município, no qual cedeu uma embarcação para o traslado ida e volta até as comunidades, bem como o alojamento nas dependências da embarcação. As atividades da disciplina ocorreram paralelamente ao itinerário da Unidade Básica de Saúde (UBS), proporcionando a inserção de acadêmicos nos serviços de atendimento da UBS, que é uma unidade que conta com uma equipe multiprofissional formada por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, ACS's, dentista, nutricionista, bioquímico, microscopista entre outros profissionais.

Na ocasião diversas ações em saúde foram desenvolvidas, tais como: atendimento de assistência de enfermagem na UBSF, educação em saúde (saúde bucal, alimentação saudável, higiene corporal, Malária, Dengue, Infecções Sexualmente Transmissíveis e educação sexual), visitas domiciliares, aplicação da escala de risco familiar, doações de livros para a biblioteca escolar, cine ribeirinho, distribuição de escovas de dente com aplicação de flúor, distribuição de preservativos masculinos, distribuição e orientação sobre o uso de hipoclorito de sódio e realização de gincanas educativas com premiações em medalhas e cestas básicas para os participantes e seus familiares.

A prática de campo desenvolvida obedeceu às programações previstas no plano de ensino da disciplina juntamente com o cronograma da UBSF. Para o deslocamento até as comunidades foram utilizadas duas embarcações de médio porte, sendo uma para a utilização exclusiva dos acadêmicos e a UBSF. Por se tratar de período de enchente, o acesso até as escolas e as casas das comunidades rurais aconteceu por uso de pequenas embarcações cedido pelos próprios moradores.

As atividades realizadas foram programadas e planejadas previamente sendo divididas em grupos, de modo que atingissem um maior número de pessoas das comunidades e para a otimização dos trabalhos desempenhados, executadas sob a competência de cada componente da equipe de saúde, de acordo com (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das atividades realizadas nas comunidades ribeirinhas no decorrer da prática de campo da disciplina Saúde das Populações Amazônicas, 2019.

Atividades	Descrição	Profissionais
Atendimentos em saúde	Consultas de enfermagem.	Acadêmicos de enfermagem
Práticas Educacionais (educação em saúde)	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); Higiene bucal; Higiene pessoal: masculino e feminino; Uso correto de hipoclorito de sódio; Alimentação saudável; Verminose e doenças endêmicas (malária e dengue).	Acadêmicos de enfermagem Profissionais de saúde
Ações sociais	Visitas domiciliares; Aplicação da escala de risco familiar; Distribuição de cestas básicas; Interação social.	Acadêmicos de enfermagem

Fonte: Fernandez AC, et al., 2020.

DISCUSSÃO

Nesse contexto, o estudo de Gama ASM, et al. (2018), afirma que os ribeirinhos fazem sua deslocação através de canoas com motor e dependendo da distância, tipo de transporte e a época do ano podem demorar até dias para chegar no município. Isso influencia diretamente na procura em assistência médica, pois para deslocar-se de suas comunidades gera gastos e tempo, sendo muitas vezes quase impossível para quem vive de pesca e agricultura. Neste sentido Lima AR, et al. (2019) relata que é indispensável distinguir a demografia, particularidade dos moradores, disposição de saúde, as barreiras dos moradores locais e serviço de saúde.

Para a efetivação do processo de aprendizagem das palestras voltadas para a atenção infantil foram realizadas algumas intervenções com base no Programa Saúde na Escola (PSE) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria na qualidade de vida da população (CARVALHO FFB, et al., 2015). Entre essas atividades estão as relacionadas à saúde bucal nas escolas com a distribuição de escovas de dente para todos os alunos e aplicação de flúor, onde os acadêmicos tiveram a oportunidade de interagir dinamicamente com as crianças utilizando uma maquete de isopor que representava uma boca saudável para ensinar e abordar a temática, dessa forma estimulando-as aprender o método correto da escovação dos dentes seguindo as orientações repassadas pela equipe.

Estudos revelam que atuar nas práticas de campo em comunidades rurais, é de grande importância, pois auxilia no processo de ensino e aprendizagem do discente, oferecendo a oportunidade de conhecer e refletir sobre outra realidade, melhorando a comunicação e envolvendo os acadêmicos em atividades que tem por objetivo promover saúde e qualidade de vida, trazendo benefícios tanto para comunidade quanto para os alunos (LIMA AR, et al., 2019).

Mediante o exposto, a Lei 9394/96 defende a educação e inclui na formação do desenvolvimento na vida familiar, nas relações humanitárias, no serviço, nas instituições de ensino e pesquisa, ou seja, ligar ao mundo do trabalho e a prática social. Portanto, os princípios da prática de campo que envolve liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Azevedo CI, et al. (2014), afirma que quando se trata de capacitação inovadora, ou seja, a educação em saúde reflete os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo uma formação cidadã e política, trazendo a promoção da autonomia com escolhas de costumes benéficos favorecendo a diminuição dos riscos e proporcionando uma vida vantajosa.

Desse modo Fernandes KJSS, et al. (2016), explica que o jeito de aplicar a educação em saúde, pode trazer vantagem no desenvolvimento das atividades e enriquecer o conhecimento do público alvo. Proporcionando interesse pelo assunto abordado e diminuindo assim uma falha na comunicação. Consequentemente, transmitir o conhecimento de forma simples pode levar a interação do público alvo e ter resultados positivos para saúde. Apesar disso, a maioria dos povos ribeirinhos ainda mantém suas crenças, tornando muitas vezes desafiadoras para os profissionais de saúde.

Tanto o graduando quanto o profissional durante a sua prática deparam-se com uma população de crenças e costumes diferente de sua rotina (MONTEIRO CEB, et al., 2020). Por isso, é preciso entender e enfatizar as carências e peculiaridades de saúde encontradas nas comunidades ribeirinhas, como por exemplo o saneamento básico inexistente, água potável, higiene bucal/corporal insatisfatórios, e assistência focada nas suas necessidades. Prezando pela aproximação de ambos e destacando as particularidades de cada indivíduo (LIMA AR, et al., 2019).

Dias EG, et al. (2018), comenta que as diversas doenças existentes nas comunidades rurais a mais destacada é a parasitose intestinal, devido à precariedade ou inexistência de saneamento básico e a falta de informação sobre asseio. Dessa forma, a certeza da importância da prevenção através da educação em saúde vem ganhando fortalecimento.

Realizar intervenções por meio de educação em saúde, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, são consideradas de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, sociabilidade, afetivo. Por meio da brincadeira as condições cognitivas e motoras das crianças podem se desenvolver, e permitir uma maior eficiência na aprendizagem, construção de conhecimento e sua interação social. (OLIVEIRALE, et al., 2018).

Visando isso, os acadêmicos em parceria desenvolveram gincanas para que as crianças pudessem interagir e desenvolver atividades em grupo. Algumas das atividades realizadas incluíam circuitos, dança da cadeira, campeonatos esportivos e disputas de conhecimentos. Houve grande participação das crianças, o que promoveu um ambiente de divertida descontração, onde ao final das atividades foram distribuídas medalhas de acordo com a colocação dos participantes e cestas básicas para todas as equipes participantes da gincana.

Apesar do curto período nota-se que as ações em saúde e educacionais, atendimentos de enfermagem e ações sociais, foram abordadas de forma igualitária, levando em consideração o grau de instrução, social e cultural do público alvo, onde todos tiveram os mesmos direitos de atendimento e aprendizado sobre saúde, sendo possível os acadêmicos prestarem uma assistência de enfermagem eficaz, uma vez que, conseguiram alcançar os objetivos da prática de campo.

Participar de forma ativa das atividades oportunizou uma experiência única de crescimento profissional e pessoal, rica em conhecimento e aprendizado onde foi possível vivenciar uma realidade fora do contexto urbano. A prática de campo em Saúde das Populações Amazônicas contribuiu no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos envolvidos, considerando o tempo dedicado a logística, a pesquisas e estudos acerca dos temas escolhidos para desenvolvimento de educação em saúde e elaboração das atividades que foram desenvolvidas.

Poder participar das atividades juntamente com a UBSF e contribuir para a disseminação da saúde e do saber para as populações ribeirinhas é muito gratificante, e ao perceber o interesse e participação das crianças, adultos e idosos fica evidente a relevância desta prática de campo, cuja importância é primordial para o enriquecimento de nossos conhecimentos técnicos e teóricos, onde verificamos a importância de cada serviço prestado a comunidade, a fim de oferecer um atendimento igualitário e de qualidade aos usuários.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO CI, et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. R. Enfer. Cent. O. Min. 2014 jan/abr; 4(1):1048-1056.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
3. CARVALHO FFB, et al. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2015; 25(4):1207-1227.
4. DIAS EG, et al. Promoção de Saúde na Perspectiva da Prevenção de Doenças Parasitárias entre Escolares do Ensino Fundamental. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, 2018; 8(3):283-285.
5. FERNANDESKJSS, et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade: Rev. Ciênc.Ext., 2016; 12(1):97-104.
6. GAMA ASM, et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil: Cad. Saúde Pública, 2018; 34(2):e00002817.
7. GONÇALVES RM, DOMINGOS IM. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito (RECHTD), 2019; 11(1):99-108.
8. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
9. LIMA AR, et al. Possibilidades de formação em Enfermagem rural: revisão integrativa: Acta Paul Enfer, 2019; 32(1):113-9.
10. MONTEIRO CEB, et al. Vivências e Experiências no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas. Braz. J. Hea. Ver., Curitiba, 2020; 3(1):202-208.
11. OLIVEIRA LE, et al. Atividades lúdicas desenvolvidas pela enfermagem em um hospital materno infantil. Revista Ciência em Extensão, 2018; 14(3):159-169.
12. RESOLUÇÃO Nº 4/2009. Ministério da educação conselho nacional de educação Câmara de educação superior. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.
13. SILVA IR. Modo de vida ribeirinho, Construção da identidade amazônica: VIII jornada internacional políticas pública, Cidade Universitária da UFMA, Maranhão, 2017.